



**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

MATIAS KALUMBO FRANCICO

**CRIAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO QUE VISA DIVULGAR
A HISTÓRIA DO REINO DA TCHIAKA A PARTIR DO SÉCULO XVII**

PFC - COMUNA

CAÁLA-2023

MATIAS KALUMBO FRANCICO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO QUE VISA
DIVULGAR A HISTÓRIA DO REINO DA TCHIAKA A PARTIR DO
SÉCULO XVII**

PFC - COMUNA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação Programa de Graduação de História do Instituto Superior Politécnico da Caála, como Requisito Parcial para Obtenção de Grau de Licenciatura em História.

Orientador: António Cabanga Chihayo, Lic

À minha família e a todos aqueles que, de forma directa ou indirecta contribuíram para que este magno sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão vai primeiramente ao Pai Celestial, por me ter concedido o maior dom que é a vida; seguidamente, ao meu orientador, António Cabanga Chihayo, pelo carinho e pela forma sábia como orientou o trabalho;

Aos membros da minha família, por torcerem por mim durante as vezes que achei que não podia continuar;

Aos meus ilustres professores do Curso, por me terem levado ao mais alto nível do conhecimento científico;

Os meus agradecimentos estendem-se ainda à direcção do Instituto Superior Politécnico da Caála, por me ter atendido muitas vezes quando mais precisei.

“A criação de um museu é uma das melhores formas de divulgação da história de uma determinada sociedade, através da constatação dos seus achados.”

Lorena Madrigal Díaz.

RESUMO

O nosso trabalho pretende propor a criação de um museu histórico a fim de divulgar a história do reino da Tchiaka no município do Chinjenje, província do Huambo. O ponto de partida para essa abordagem nasce da necessidade de se divulgar a história desse reino pelo facto de haver poucos escritos mesmo assim se verificar a o pouco conhecimento da sua história por parte dos habitantes e não só. Partindo deste pressuposto, inferimos o seguinte problema de estudo: alguns habitantes do município do Chinjenje têm pouco conhecimento histórico do reino da Tchiyaka. Ao estudarmos este problema, traçamos como objectivo geral, Propor estratégias para a criação de um museu histórico para a divulgação da história do reino da Tchiyaka. E, para resolver a questão levantada, usamos a seguinte metodologia: os métodos teóricos, fundamentalmente os de análise e síntese, indução-dedução; Histórico-lógicos. Os métodos empíricos tal como: pesquisa bibliográfica ou documental, técnicas de investigação nomeadamente: inquérito por entrevista semim estruturado.

Palavras-chave: Proposta. Museu Histórico. Divulgação Da História. Reino Da Tchiaka.

ABSTRACT

Our work intends to propose the creation of a historical museum in order to disseminate the history of the kingdom of Tchiaka in the municipality of Chinjenje, province of Huambo. The starting point for this approach arises from the need to publicize the history of this kingdom, due to the fact that there are few writings, yet there is little knowledge of its history by the inhabitants and others. Based on this assumption, we infer the following study problem: some inhabitants of the municipality of Chinjenje have little historical knowledge of the kingdom of Tchiyaka. As we study this problem, we draw as a general objective, Proposing strategies for the creation of a historical museum for the dissemination of the history of the kingdom of Tchiyaka. And, to resolve the issue raised, we used the following methodology: theoretical methods, fundamentally those of analysis and synthesis, induction-deduction; Historical-logical. Empirical methods such as: bibliographical or documentary research, research techniques in particular: semi-structured interview survey.

Keywords: Proposal. Historical Museum. Disclosure of History. Kingdom of Tchiaka.

LISTA DE ABREVIATURAS

PEA-Processo de Ensino e Aprendizagem

TFC-Trabalho de Fim de Curso

Lic. -Licenciado (a)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -autoridades tradicionais	26
Tabela 2 -Género	36
Tabela 3 -Faixa etária	36
Tabela 4 -Você já visitou o Reino de Tchiyaka?.....	36
Tabela 5 -Que aspectos gostarias que fossem valorizados e divulgados no Reino de Tchiyaka?	37
Tabela 6 -Quais estratégias de promoção e divulgação você considera mais eficazes para atrair visitantes interessados no Reino de Tchiyaka?	38
Tabela 7 -Você acredita que a participação da comunidade local é importante para o sucesso das acções de valorização e divulgação?.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	20
1.1.1 Causas	21
1.1.2 Consequências.....	21
1.1.3 Soluções	21
1.2 OBJECTIVOS DA PESQUISA	22
1.2.1 Geral.....	22
1.2.2 Específicos	22
1.3 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO	22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA.....	23
2.1 CONCEITO DE REINO.....	23
2.1.1 Ovimbundu: Origem, Língua e Reinos	23
2.1.2 A formação dos Reinos	24
2.1.3 Localização dos Reinos Históricos de Angola.....	25
2.1.4 Organização Política dos Reinos	25
2.1.5 Constituição e funcionamento do poder tradicional e administrativo do Reino de Tchiyaka	26
2.2 A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A HISTÓRIA	29
2.3 A VALORIZAÇÃO DO ACERVO CULTURAL E O PAPEL DOS MUSEUS NA DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DE ANGOLA	30
2.4 IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DO REINO DE TCHIYAKA.....	30
2.4.1 Benefícios Socioeconómicos:	32
2.4.2 Benefícios Culturais	32
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 MÉTODOS	34
3.1.1 Métodos teóricos	34
3.1.2 Pesquisa bibliográfica	34
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
4. DESCRIÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS.....	36
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO	39

6. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	41
ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como tema: proposta de criação de um museu histórico que visa divulgar a história do reino da Tchiaka a partir do século XVII. Enquadra-se na unidade curricular de PFC, no âmbito do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála, para a obtenção do grau de licenciatura.

Com esta investigação, procuraremos abordar questões que tem que ver com a origem do nome, os fundadores, sucessão dos reis, a razão da pouca divulgação do reino da Tchiaca, entre outros factores que iremos descrever durante o desenvolvimento do trabalho.

Para todos os efeitos, é do conhecimento de todos que, a história do reino da Tchiaca é ainda híbrida, pelo facto de não se encontrar escritos sobre a sua descrição, mas sim, ainda se encontra em fontes orais, das quais nos basearemos para desenvolver o nosso trabalho.

Com tudo, é imperativo saber que, o reino da Tchiaka, situa-se na comuna da Tchiaka, comuna esta situada no município do Chinjenje. A sua jurisdição abrange os municípios do Ucuma, Longonjo (província do Huambo), Ganda, Cubal, Caimbambo, Chongoroi (província de Benguela), Celes (província do Kwanza Sul), Caluquembe, Caconda (província da Huila).

Com o presente projecto, tendo em conta a visão de Martins C. M. P. pretendemos desencadear uma investigação sobre a hegemonia e oposição do reino da Tchiaca, no município do Chinjenje, a fim de prosseguirmos com o trabalho de conclusão de curso na especialidade de História no Instituto Superior Politécnico da Caála.

1.1 Descrição da Situação Problemática

A história do reino da Tchiaka no Século XVII é uma memória que consta do histórico do nosso país, por participar da riqueza cultural dos povos ovimbundu, reinado este exercido antes e durante a época colonial. Pois, refere-se sobre um reino tradicionalmente organizado, com um poder de grande dimensão, por não admitir a ocupação colonial portuguesa e não queria a cultura de leitura e escrita. Como consequência, hoje o reino não tem uma história documental. Nesta senda, muitos reis foram esquecidos quanto aos seus nomes e o tempo de governação, por causa mesmo da resistência ao ensino e aprendizagem.

Com base em situações expressas acima, levantou-se ao seguinte problema de investigação: A falta de divulgação do reino da Tchiyaka faz ter pouco conhecimento pelos habitantes do município do Chinjenje.

1.1.1 Causas

Uma das principais causas da falta de divulgação do reino da Tchiyaka é:

- a) - A falta de promoção de palestras que ocasionem o seu esclarecimento;
- b) - A falta de um museu histórico que serve como ponto de referência para a divulgação da sua história como fonte turística;
- c) - A falta de ocasionar ou celebrar o aniversário da fundação do reino, que envolve o soba ou rei para falar da história do reino da Tchiyaka.

1.1.2 Consequências

A falta de conhecimento da história do reino da Tchiyaka tem várias consequências como:

- a) - Colocar no anonimato o reino, ou seja, a história do reino fica desconhecida não só para os habitantes do município do Chinjenje como também para a província e quiçá, o país inteiro;
- b) - Promove o desaparecimento do reino na história dos reinos de Angola;
- c) - Resulta do conhecer a Tchiyaka apenas como comuna do município, sem que ninguém saiba do papel que ela exerceu na luta contra o colonialismo e na defesa dos povos e dos reinos dos Ovimbundu.

1.1.3 Soluções

Como solução para acabar com este anonimato, o desconhecimento e, conseqüentemente, a sua desvalorização, é fundamental que haja:

- a) - A promoção de palestras e workshops que ocasionem o seu esclarecimento e conseqüente divulgação da história do reino;
- b) - A criação de um museu histórico que serve como ponto de referência e turístico para possibilitar a divulgação e fonte de conhecimento da sua história;

- c) - Ocasionar ou celebrar o aniversário da fundação do reino, que envolve sobas ou reis de outros reinos para falar da história do reino da Tchiyaka.

1.2 Objectivos Da Pesquisa

Descrito o problema desta pesquisa, Esta pesquisa tem como tema: o restabelecimento da hegemonia e posição do reino da Tchiaka no século XVII, orienta-se pelos seguintes objectivo:

1.2.1 Geral

Criar um museu histórico que visa divulgar a história do reino da Tchiaka a partir do século XVII, no âmbito do reino dos ovimbundu, e sua actual posição face ao reino do Bailundo.

1.2.2 Específicos

- a) Identificar acções que estão na base da falta de divulgação da história do reino da Tchiyaka;
- b) Descrever as acções para a criação de um museu que visa divulgar a história do reino da Tchiyaka;
- c) Elaborar um plano de acção para a criação de um museu que visa divulgar a história do reino da Tchiyaka;

1.3 Contribuições do Trabalho

O presente trabalho é um estudo de intervenção que se enquadra na área de concentração de Comuna, visando incentivar a divulgação do reino da Tchiaka, atendo-se de todo parcela estratégico que vai desde a elaboração de um manual, até a construção de um museu que, por sua vez vai gerar serviços e servir como fonte de receita para a comuna. Portanto, o trabalho em causa irá permitir um conhecimento mais sólido sobre o reino da Tchiaka, minimizando a dificuldade documental da sua existência.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA

2.1 Conceito de Reino

Segundo o dicionário *online* de Língua Portuguesa (2010), reino é um substantivo masculino, significando Nação ou Estado governado por príncipe reinante que tem título de rei ou de rainha; monarquia, reinado; Conjunto das pessoas cujas funções estão subordinadas à aprovação do rei ou da rainha. [Figurado] Domínio, lugar ou campo em que alguém ou alguma coisa é senhor absoluto: esta casa é o reino da desordem. [Figurado] Conjunto do que ou de quem compartilha particularidades essenciais compondo algo único e homogêneo: aquele habita o reino da mentira! O para nós, o termo reino, do latim *regnum*, implica uma organização de povos que partilham os mesmos ideais, a mesma língua, hábitos e costumes. Daí tratar-se do reino dos ovimbundu.

2.1.1 Ovimbundu: Origem, Língua e Reinos

De acordo com FRANCISCO, (2013, p.78), a população do planalto central resultou da sobreposição de vários povos que se foram fixando na região. Inicialmente viviam pastores bantu pertencentes aos grupos ndombenganda, Humbe e Nganguela. A leste do rio cuanza viviam os Mbundu que no século XVI foram perturbados pela chegada dos grupos de Imbangala que emigraram da Lunda. Então muitos clãs mbundu atravessaram o kwanza e vieram fixar-se nas regiões do planalto no século XVII. Neste ínterim, considera que, fundiram-se as várias etnias donde resultou uma linguagem comum (umbundu). A tradição oral transmitiu-nos vários mitos sobre a origem destes povos, suas migrações e constituição das suas unidades políticas, que se foi processando ao longo dos séculos XVII e XVIII.

Com efeito, o primeiro reino a formar-se no início do século XVII parece ter sido o Huambo, fundado por Wambu-Kalunga segundo a tradição. Depois se constituíram os reinos de Tchiaka, NGalangue, Tchingolo, Ndulu, Mbailundu, Viye, etc. Muitas das famílias que governaram estes estados eram de origem Lunda; por exemplo, **o grupo Tchiaka** reconhece ainda hoje a região de cassanje como aquela onde se localizam os túmulos dos seus antepassados. Neste século, conforme a ordem de citação dos reinos, percebe-se que, o reino da Tchiaka, como aparece em primeiro lugar, foi o grandioso reino a deprender-se na

organização do reinado do povo ovimbundu, do qual derivaram outros reinos, tal como está descrito cima.

Para FRANCISCO, (2013, p.79), a região da Tchiaka, presume-se ter sido povoada na segunda metade do século XV, pelos homens com denominação de Vandombe, isto é, a partir do ano 1520, organizado pelo senhor Kalwelwe na foz do rio Katchopwe. Um tempo depois, sob influência político-colonial, o reino da Tchiaka perde a sua hegemonia e posição como maior reino dos ovimbundu, passando a ser o Mbalundu como maior reino dos ovimbundu, tal como veremos mais abaixo.

2.1.2 A formação dos Reinos

De acordo com MARTINS, (2016, p. 65) os reinos emergiram pela implantação num dado conjunto de aldeias, de um poder centralizado na posse de um chefe de linhagem, mercê do poder económico e prestígio conquistados, reunindo à sua volta a comunidade que o respeita.

Para MARTINS, (2016, p. 65), os estados que se formaram, constituem testemunhos de organização política das comunidades, que se inseriram no território que integra Angola. Mas a fundação de cada um deles ocorre em épocas completamente distintas.

A título de exemplo: Após os conflitos armados resultantes da intervenção portuguesa na região, enquanto o reino do Ndongo procurava preservar a sua unidade política no século XVI, o reino do Kongo estabelecia com Portugal um intercâmbio comercial e cultural vantajoso, que só, posteriormente, no século XVII, se veio a desmoronar. Mas neste período, ainda o reino da Lunda estava longe de se edificar. Daí que os reinos do Kongo e do Ndongo, onde os portugueses chegaram, respectivamente, nos finais do século XV e princípios do século XVI, constituíram duas experiências distintas: No tocante ao reino do Kongo, situado entre os rios Zaire e Dande, o Atlântico e o rio Kwango, a coroa portuguesa. Também denominado: rio Poderoso; Nzadi; rio Kongo; rio do Kongo; Kwango Grande.

De acordo com PARREIRA, (2012, p.189), o rio que era navegável até ao Hikao, ou seja, até 25 léguas da costa. Durante a época das chuvas flutuava nas águas do rio Dande uma espécie de resina, *ukotoko*, que servia para a preparação de flechas. O rio Dande estabelecia, do ponto de vista das autoridades portuguesas, a fronteira entre o Kongo e a jurisdição portuguesa em Angola. Procurou pôr em prática uma política de contactos amigáveis, de intercâmbio cultural, embora marcados pelo proselitismo religioso. Estes primeiros contactos

estabelecidos foram caracterizados como amistosos. O soberano congolês Nzinga-a-Nkuvu, o Nttila¹⁶, foi em 1491 baptizado na sua capital Mbanza Kongo¹⁷, com o nome cristão de João, o mesmo do soberano português da altura, D. João II. Isto, sete anos após Diogo Cão ter chegado à foz do rio Zaire.

2.1.3 Localização dos Reinos Históricos de Angola

Reino do Kongo (séc. XIII a XV); 2. Reinos de Matamba e Ndongo (séc. XVI a XVII); 3. Reino da Kissama (séc. XVI a XVII); 4. Reinos do Planalto (séc. XVI a XVIII); 5. Reino de Kassange (séc. XVI a XVII); 6. Reinos da Lunda Tchokwé (séc. XVI a XIX); 7. Reinos do Sudoeste (séc. XVI a XVII); 8. Região de Comunidades pouco fixadas. a escola não é atractiva, a desestruturação familiar, repetência escolar, a postura hostil do educador, a falta de políticas públicas.

2.1.4 Organização Política dos Reinos

No século XVII começaram a constituir-se estados que resultava da união de vários tribos (Olovemba) sobre a autoridade do mesmo rei, nem sempre originário da região.

Segundo Luandjangombe IV, Rei (2023, fonte oral), o maior dos reinos “o Mbalundu” estava dividido em 200 províncias de extensão muito variável, chegando algumas a ter centenas de ideias. Os chefes de algumas províncias podiam ser nomeados pelo rei, mas noutras, havia famílias que transmitiam o poder hereditariamente. A própria família real colocava os seus membros na direcção de algumas províncias. Relativamente aos tributos, as províncias contribuía de forma muito variável.

Acrescenta o Rei (2023) que, o governo central de cada um dos estados era composto pelo rei, a rainha, e uns tantos velhos que se reuniam num conselho (Olusenje) para tratar de questões administrativas e judiciais. Este conselho tinha grande poder político porque elegia os reis dentro da linhagem real e podia depor os eram indesejáveis. Alguns aristocratas tinham funções rituais, enquanto outros eram administradores ou guerreiros.

Segundo MARTINS, (2016, p. 66), os reis tinham um papel religioso muito importante uma vez que os seus antepassados eram considerado responsáveis pela fertilidade do país. Através de cerimónias no santuário real (kakokoto) o rei, na qualidade de sacerdote, procurava assegurar essa fertilidade e controlar os elementos, isto é, assegurar a regularidade da chuva, evitar os perigos causados por tempestades e fogo. Deviam ainda representar o seu

estado nas relações com outros, especialmente para fazer acordos comerciais e de aliança com outros chefes, ou para fazer guerra e recolher o tributo ou o saque. Competia-lhes ainda presidir ao tribunal, intervindo apenas em questões especiais. Quando julgavam necessário serviam-se da adivinhação, recorrendo para tal ao adivinho real (cítue cossoma) ou outros.

O comércio a longa distância a que se desenvolveu no século XVIII veio alargar as funções do rei, que assim como outros olossongo, mandava organizar caravanas reais para proceder a longas viagens e a captura de escravos.

Ainda assim, MARTINS, (2016, p. 67), na confluência dos rios cunionhamua e Cunene, encontra-se o local chamado Feti, que segundo a tradição foi onde primeiro se fixou população no planalto. Ali se encontrou o túmulo de Feti. “foi Feti que começou: donde veio não se sabe. Vendo que não tinha companhia a não ser um cão, andava a cassar e foi ter a uma certa lagoa do rio Cunene e ali ele arranhou as suas mulheres à medida que iam saindo das ondas. As suas mulheres eram Tembo, Civi e Coya. Assim, “Feti waetika, koia woyapo”, o que quer dizer – «Feti começou, Coia completou ». Feti e seu irmão mais velho, Ngalange, eram caçadores de elefantes e antílopes, e continuaram na sua vida nómada.”

2.1.5 Constituição e funcionamento do poder tradicional e administrativo do Reino de Tchiyaka

O reino é constituído por 59 aldeias. Desde o primeiro Rei Tchilulu Vanguévangué, passaram 39 sobas, para além de um número maior, que sua identificação torna-se difícil, por ter criado grande resistência contra a ocupação colonial portuguesa, motivo pelo qual, perderam sua história no caso específico desta Ombala Tchiyaka, tendo em conta a vantagem das fontes históricas escritas.

Tabela 1-autoridades tradicionais

Comuna	Sobas grandes	Sobas	Seculos	Ajudantes de Sobas grandes	Ajudantes de Sobas	Total
Chinjenje	2	5	50	2	5	64
Chiaca	2	7	50	2	7	68
Total	4	12	100	4	12	132

Fonte: Administração Municipal do Chinjenje.

Ordens cronológicas dos reis desde a fundação do reino de Tchiyaka, na perspectiva de FRANCISCO, J. (2013, p.78):

- i. TCHILULU Katendwa Binga Vanguévangué-----1650
- ii. Kapango I-----
- iii. Etende I
- iv. Ukolongondjo I
- v. Ndumbu I -----1700
- vi. Luanjangombe I
- vii. Mukuku I
- viii. Tchilulu II -----1750
- ix. Handa I
- x. Ngalangi I
- xi. Katutu I
- xii. Ndumbu II-----1755
- xiii. Kanutumulua I
- xiv. Kamela I
- xv. Atende II-----1795
- xvi. Tchikoko I
- xvii. Ukolongondjo II
- xviii. Kuvombo Inene
- xix. Ndumbu III -----1833 à 1835
- xx. Handa II -----1835 à 1842
- xxi. Njimbi I -----1842 à 1850
- xxii. Luanjangombe III -----1850 à 1870
- xxiii. Handa III (Njunde) ----- 1870 à 1898
- xxiv. Tchanja I (Herói da resistência) -----1898 à 1902
- xxv. Tchilulu III -----1902 à 1915
- xxvi. Atende III ----- 1915 à 1918
- xxvii. Tchikoko II -----1918 à 1925
- xxviii. Tchilulu IV -----1925 à 1928
- xxix. Luandjangombe IV (Sakulanda) -----1928 à 1939
- xxx. Tchandja II
- xxxi. Handa IV ----- 1940 à 1949

- xxxii. Njimbi II (Sawanga) ----- 1949 à 1955
- xxxiii. Ndumbu IV (Lupito) -----1955 à 1959
- xxxiv. Tchandja III (Pacheco) -----1959 à 1969
- xxxv. José Kakumba Sapakusu -----1969 à 1977
- xxxvi. Salomão Munengu -----1977 à 1984
- xxxvii. Benjamim Soma -----2000 à 2013
- xxxviii. Tchandja IV (Joaquim Francisco Kalembele) -----2015 à 2019
- xxxix. Tchilulu V (Lucas Mussepe) -----2019 à 2021
- xl. Evaristo Pedro París -----2022 à -----

A composição da corte do reino é constituída por 39 elementos ditos dignitários e seus funcionários, cujo cada um tem o seu papel e função a desempenhar na corte, dos quais citamos:

O Rei

Kessongo Lyofundanga, tem o papel de chefiar o exercito e recepcionista do Rei;

Epalanga, herdeiro provável do Rei para a continuidade;

Kapitango, o que tem o papel de entronizar o Rei, conselheiros e colaboradores direito do mesmo;

Nungulu, porta voz da corte ou ministro da comunicação;

Kalei-Kanene, conselheiro e médico do Rei;

Sassoma, serviços protocolares das festas cíclicas na corte;

Wongo, é uma espécie de ministro dos negócios estrangeiros, quem leva as cadeiras do rei nas viagens e também guardião da corte;

Betatela, guardião dos objectos sagrados e pessoais do rei como pretos, cadeiras, a capa, o chapéu e o cachimbo;

Tchitekulu, pode ser sobrinho interino ou neto;

Ukwatchiyo, espécie de mordomo da corte, na ausência do Rei recebe os visitantes e vigia as esposas do monarca;

Ukuahamba, é substituto do Epalanga;

Handanga, Marido da primeira filha do Rei;

Katombela, é a pessoa que está encarregada do funeral do Rei;

Kambata, encarregado de enterrar o cadáver do Rei e guardião dos crânios da corte;

Muetumba, chefe da aldeia a que pertence o Rei eleito;

Kativa, conselheiro e confidente do Rei;

Muepango, guardião dos segredos do reino;

Naveleka, responsável da festa de entronização do Rei, acompanha o Rei em todas as actividades ou cerimónias públicas;

Utchilã, pessoa com privilegio de comer a cauda dos bois matados na corte;

Tchitungu, chefe de polícia secreta;

Muekalia, ministro da economia da corte;

Ukuassapi, responsável de todas as chaves da corte.

2.2 A Importância De Conhecer A História

Segundo AUGUSTO, (2013, p.5) o resgate e a valorização dos valores culturais numa determinada sociedade passam pelo conhecimento da História por parte dos seus integrantes defendeu ontem, no Huambo, o presidente da associação dos Amigos e Naturais da Quissala, Bernardo Sangueve. O responsável, que falava após a festa dos akokotos (crânios), afirmou que o resgate dos valores culturais só é possível se os cidadãos tiverem conhecimentos sobre a sua verdadeira identidade cultural. Bernardo Sangueve alertou, também, para a importância de se continuar a promover acções assentes na divulgação dos hábitos e costumes nacionais em palestras, campanhas de sensibilização e diálogos familiares, com o objectivo de mostrar aos jovens o modelo de vida dos ancestrais.

Na perspectiva de Bento Sakatwala (informante, 2023), os elevados índices de delinquência juvenil e de violência doméstica são fruto do desrespeito pelos valores morais e culturais. Por isso, considera imperiosa a conjugação de esforços entre os diversos sectores sociais para o êxito do processo de resgate destes princípios.

A tradicional festa dos akokotos é baseada na veneração das autoridades tradicionais dos túmulos dos soberanos e dos sobas da Corte do Reino do Huambo, a fim de solicitarem paz e prosperidade, e realizou-se no fim-de-semana com a participação de várias entidades.

2.3 A Valorização Do Acervo Cultural e o Papel dos Museus na Divulgação da História de Angola

A necessidade de maior valorização do acervo cultural, tendo em vista o processo de resgate dos valores cívicos e culturais em curso no país, foi defendida na cidade do Huambo, pelo historiador Alberto Schululo.

Em declarações sobre o papel dos museus na divulgação da história de Angola, Alberto Schululo (fonte oral, 2023) afirmou que a valorização e o estudo científico das obras materiais e escritas é a condição principal no processo de consolidação dos hábitos e costumes de um determinado povo.

Por esta razão, Alberto Schululo disse ser necessário que as instituições de ensino promovam visitas de estudo científico aos museus, no sentido de conhecerem mais alguns retratos históricos dos grupos etnolinguísticos de Angola, além de inteirarem-se dos hábitos e costumes, através dos objectos ali existentes.

“Ninguém nasce sábio, portanto, torna-se imperiosa a formação da juventude, em particular, e da população, em geral, sobre os valores culturais da comunidade em que pertence, visando a construção de uma sociedade sã”, acentuou a fonte.

Explicou que os museus apresentam uma riqueza bastante fantástica, por aquilo que se pode encontrar, principalmente no que concerne à arte confeccionada pelos antepassados, tendo, para este efeito, desafiado a juventude a visitar os museus.

2.4 Importância Da Criação De Um Centro De Divulgação Da História Do Reino De Tchiyaka

Segundo FRANCISCO, (2013, p.80), a criação de um centro de divulgação da história do reino é de extrema importância pois que vai permitir:

Preservação do patrimônio histórico: Um centro de divulgação oferece um local dedicado à preservação e conservação do patrimônio histórico de um reino. Isso ajuda a proteger e manter viva a memória da história, evitando o esquecimento e a degradação do legado cultural.

Promoção da identidade e do orgulho cultural: O centro de divulgação contribui para fortalecer a identidade e o orgulho cultural da comunidade relacionada ao reino em questão. Ao conhecer a história, as tradições e as realizações do reino, as pessoas se sentem conectadas às suas raízes, valorizando sua herança cultural.

Educação e conhecimento: O centro de divulgação desempenha um papel educacional significativo, oferecendo informações precisas e detalhadas sobre o reino. Os visitantes têm a oportunidade de aprender sobre a história, a sociedade, a política, a economia e a cultura do reino, ampliando seus conhecimentos e compreensão.

Turismo cultural e desenvolvimento econômico: Um centro de divulgação bem estruturado e promovido pode atrair turistas interessados na história e cultura do reino. Isso pode impulsionar o turismo cultural na região, gerando receita e oportunidades de negócios para a comunidade local, como hospedagem, restaurantes e comércio de artesanato.

Pesquisa e estudos acadêmicos: O centro de divulgação pode servir como um recurso valioso para pesquisadores, acadêmicos e estudantes interessados na história e no contexto do reino. O acesso a materiais de pesquisa, documentos históricos e especialistas na área pode contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico.

Valorização do legado histórico: Um centro de divulgação ajuda a resgatar e valorizar o legado histórico do reino, destacando suas realizações, eventos significativos e personagens importantes. Isso pode reforçar o reconhecimento e a apreciação da história do reino tanto a nível local como internacional.

Conexão com a comunidade: O centro de divulgação proporciona um espaço para que a comunidade se envolva e participe ativamente na preservação e divulgação da história do reino. Isso cria um senso de pertencimento e envolvimento, permitindo que as pessoas se tornem defensoras e embaixadoras da história e cultura do reino.

A criação de um centro de divulgação da história do Reino da Tchiyaka desempenha um papel fundamental na preservação, promoção e valorização do patrimônio histórico e cultural. Ele contribui para a educação, o turismo, o desenvolvimento econômico e o fortalecimento da identidade cultural, beneficiando tanto a comunidade local como os visitantes interessados na história e cultura do reino.

A criação de um centro de divulgação da história do Reino de Tchiyaka pode trazer também para as comunidades locais benefícios tanto do ponto de vista socioeconômico como culturais:

2.4.1 Benefícios Socioeconômicos:

Na perspectiva de AUGUSTO, (2013, p.8), a criação de um centro de divulgação da história do reino da Tchiyaka vai trazer alguns benefícios no âmbito socioeconômico como:

1. Fomento do Turismo Local: O centro de divulgação pode se tornar um importante atractivo turístico para a região, atraindo visitantes interessados na história e cultura do Reino de Tchiyaka. Isso estimulará o setor turístico local, aumentando a demanda por hospedagem, alimentação, transporte e outros serviços relacionados.

2. Geração de Emprego: A criação do centro de divulgação demandará a contratação de profissionais para a gestão, curadoria, educação, recepção e outras áreas. Isso pode gerar novas oportunidades de emprego para os moradores da comunidade local.

3. Estímulo ao Comércio Local: Com o aumento do fluxo de visitantes, os estabelecimentos comerciais da região, como lojas de souvenirs, restaurantes e pequenos negócios, serão beneficiados com um incremento nas vendas.

4. Promoção da Identidade Local: O centro de divulgação pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade, resgatando e preservando a história e tradições do Reino de Tchiyaka. Isso ajuda a construir um senso de pertencimento e orgulho entre os moradores.

5. Impacto na Economia Local: O turismo e o comércio gerados pelo centro de divulgação podem ter um impacto positivo na economia local, aumentando a renda disponível e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.4.2 Benefícios Culturais

No pensar do Rei Luandjangombe IV (rei da Tchiyaka, informante-2023), a criação de um centro de divulgação da história da Tchiyaka trará benefício no eixo cultural como:

1. Preservação da História e Patrimônio Cultural: O centro de divulgação será uma instituição dedicada à preservação e divulgação da história do Reino de Tchiyaka. Isso ajuda a proteger o patrimônio cultural e histórico da região para as futuras gerações.

2. Educação e Conscientização: O centro proporcionará oportunidades educacionais para os visitantes e estudantes locais, aumentando a conscientização sobre a história e cultura do reino. Isso contribui para uma valorização maior da herança cultural local.

3. Intercâmbio Cultural: O centro de divulgação pode servir como um ponto de encontro para atividades culturais, festivais, exposições e eventos. Essas interações promovem o intercâmbio cultural e a troca de conhecimentos entre diferentes comunidades e visitantes.

4. Incentivo à Pesquisa e Estudos Históricos: Com a criação do centro de divulgação, pode haver um incentivo maior para pesquisas acadêmicas e estudos históricos sobre o Reino de Tchiyaka, contribuindo para a expansão do conhecimento sobre a história regional.

5. Valorização dos Saberes Locais: O centro de divulgação pode envolver a comunidade local na preservação de suas tradições, envolvendo artesãos, artistas e contadores de histórias locais, o que contribui para a valorização dos saberes e talentos da região.

Em resumo, a criação de um centro de divulgação da história do Reino de Tchiyaka traz benefícios econômicos, culturais e educacionais para as comunidades locais. Além de impulsionar o turismo e a economia local, ele preserva e valoriza o patrimônio histórico e cultural da região, promovendo um maior conhecimento e apreciação da história local.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento da investigação, utilizar-se-á os seguintes métodos:

3.1 Métodos

3.1.1 Métodos teóricos

Que se circunscrevem em **Analíticos-Sintético-** onde MARCONI e LAKATOS, (2012), entendem-na na perspectiva de “análises ou exploração que permitem estabelecer as relações existente entre os fenómenos a ser estudado. Pelo que, para aquisição sobre o conhecimento concreto da história do reino da Tchiaca, analisamos todos os factores que concorreram para a perda da sua hegemonia, desde o seu auge até ao ponto de situação actual. Por falta de fontes documentais, acorremos as fontes orais, sendo que, foi preciso sintetizar as informações;

Indutivo- em que, ANDRADE, (2013), entende a **indução** como o caminho inverso dão, isto é, a cadeia de raciocínio que estabelece a conexão ascendente, do particular para o geral. Neste caso as constatações particulares são as que levam as teorias e leis gerais. O mesmo autor definição como o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, isto é, do geral para o particular, desembocando na conclusão. Segundo este método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode-se chegar a determinação ou previsão de fenómeno particulares. Por este facto, a utilização deste método permitiu chegar a determinadas conclusões sobre a problemática em estudo;

3.1.2 Pesquisa bibliográfica

Este método serviu-os pouco por falta de material que abordasse o assunto. Porém, usa os mais as fontes orais que sustentaram a nossa investigação na construção do marco teórico para este trabalho.

Acusamo-nos ao uso dos **métodos empíricos** que conta com a **observação:** que, para a construção deste projecto nos levou a averiguar a ombala do reino da Tchiaka e, a partir daí, tecermos o nosso conhecimento investigativo sobre o problema levantado; com os **Inquéritos**, procuramos sustentar a nossa busca, para descrevermos todo teor sobre o restabelecimento da hegemonia e posição do reino da Tchiyaka no século XVII, onde constituímos uma série ordenada de perguntas que serão respondidas por escrito; **Entrevista:**

na opinião de VIANA, (2011) este método “consiste numa de perguntas feitas oralmente ao indivíduo “. Considera-se neste método, essencial ter uma imagem do entrevistado procurando caracterizá-lo sucintamente. Logo, a sua utilização proporcionará uma englobante abstracção de informação a volta do tema em estudo e, permitirá proceder a recolha de opiniões.

3.2 População e amostra

A população em estudo é constituída por membros da Administração local, autoridades tradicionais, historiadores e membros da sociedade civil. Assim, a população comuna da Tchiyaka é de 16922. Na qual foi extraída uma amostra representativa seleccionada de forma aleatória correspondente a 40 elementos, dos quais conta com representantes da administração, autoridades tradicionais, historiadores e membros da sociedade civil. Do total da amostra 87% (35) são do sexo masculino e apenas 13% (5) da amostra são do sexo feminino. A idade média dos inquiridos varia entre 25-45 anos. Conforme ilustra as tabelas n°s:1, 2, abaixo:

A investigação realizou-se no município do Chinjenje, concretamente na comuna da Tchiyaka e, por meio da observação e aplicação de entrevista semi estruturada. Assim, a partir do número de habitantes residentes nesta comuna, seleccionamos um número que nos serviram de amostra que corresponde a 40 informantes.

4. DESCRIÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo em conta a discussão de autores sobre a temática da história do reino da Tchiyaka, apresentamos abaixo as ilações obtidas nos inquiridos por questionário semi estruturados aplicados em alguns habitantes da comuna da Tchiyaka.

Tabela 2-Género

Opção	Frequência	Percentagem
Masculino	35	87%
Feminino	5	13%
Total	40	100%

Fonte (Autor, 2023).

Tabela 3-Faixa etária

Opção	Frequência	Percentagem
25-45 anos	31	77%
Mais de 45 anos	9	23%
Total	40	100%

Fonte (Autor, 2023).

Tabela 4-Você já visitou o Reino de Tchiyaka?

Opção	Frequência	Percentagem
Sim	38	95%
Não	2	5%
Total	40	100%

Fonte (Autor, 2023).

Procurou-se saber nesta questão se os inquiridos já tinham visitado o Reino de Tchiyaka, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº 3 acima, em que maior parte,

isto é, 95% (38) do total da amostra responderam que já tinham visitado o reino de Tchiyaka, 5% (2) do total da amostra responderam que não.

Dos 95% (38) do total da amostra que responderam ter visitado o Reino, o que mais lhes chamou atenção foi a cultura local, história em si da região, a mal conservação do património cultural (akokotos), hábitos e costumes do povo da região.

Dentre os aspectos culturais e históricos sugeridos pelos nossos inquiridos que devem ser valorizados e divulgados destacam-se: a história em si, a tradição cultural, os monumentos e sítios, hábitos e costumes, o turismo.

Tabela 5-Que aspectos gostarias que fossem valorizados e divulgados no Reino de Tchiyaka?

Opção	Frequência	Porcentagem
Eventos culturais	19	35%
Hábitos e costumes	5	9%
Turismo	6	11%
A história em si	14	25%
Entre outros	11	20%
Total	55	100%

Fonte (Autor, 2023).

Procurou-se nesta questão saber dos inquiridos o que gostariam que fosse valorizado e divulgado no Reino de Tchiyaka, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº4 acima, em que a maioria isto é 35% (19) do total da amostra, responderam que dentre os aspectos que gostariam que fosse valorizado e divulgado são os eventos culturais, seguido da história entre si com 25% (14) do total da amostra, outros aspectos com 20% (11) do total da amostra, o turismo com 11% (6) do total da amostra e por último os hábitos e costumes com 9% (5) do total da amostra.

Tabela 6-Quais estratégias de promoção e divulgação você considera mais eficazes para atrair visitantes interessados no Reino de Tchiyaka?

Opção	Frequência	Porcentagem
Envolvimento da comunidade	9	18%
Campanhas públicas	12	25%
Mídias	25	51%
Outros	3	6%
Total	49	100%

Fonte (Autor,2023).

Procurou-se saber nesta questão que estratégias de promoção e divulgação nossos inquiridos consideram mais eficazes para atrair visitantes interessados no Reino, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº 5 acima, em que a maior parte isto é, 51% (15) do total da mostra, apontaram para as Mídias (jornais, revistas, panfletos, livros, televisão rádio, redes sociais) como principal forma de promoção e divulgação, seguido de campanhas públicas (palestras, debates) com 25% (12) do total da amostra, envolvimento da comunidade 18% (9) do total da amostra, e outras formas de estratégias com 6% (3) do total da amostra.

Tabela 7-Você acredita que a participação da comunidade local é importante para o sucesso das acções de valorização e divulgação?

Opção	Frequência	Porcentagem
Sim	40	100%
Não	0	0%
Total	40	100%

Fonte (Autor, 2023).

O objectivo desta questão foi de saber se a participação da comunidade local é importante para o sucesso de acções de valorização e divulgação da história do Reino da Tchiyaka, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº 6 acima, em que 100% (40) do total da amostra, afirmaram que é muito importante.

5. PROPOSTA DE CRIAÇÃO

Olhando para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, tendo em conta a informação e as dificuldades constatadas, como solução, propomos o seguinte:

- 1) - Criar um museu na ombala do reino da Tchiyaka, ´r uma das formas mais eficazes para a divulgação da história do reino;
- 2) - Promover exposições interactivas, nas ocasiões de festa do município ou mesmo da Tchiyaka, vai ajudar na divulgação;
- 3) - Procurar expor a constituição de cenas históricas importantes utilizando cenários, figurinos e actores para dar vida ao passado;
- 4) - Desenvolver experiências de acordo com a realidade de outros município, vai permitir aos visitantes "viajar no tempo" e experimentar momentos-chave da história;
- 5) - A criação de narrativas multimídia que combinem vídeos, áudios, fotografias e documentos históricos para contar a história de forma envolvente, é outra maneira de entreter os jovens e não só, lhes passar a experiencia e lhes transmitir o conhecimento do reino da Tchiyaka;
- 6) - Organizar oficinas temáticas para ensinar aos visitantes habilidades históricas, como artesanato tradicional ou técnicas culinárias da época.
- 7) - Desenvolver jogos educativos relacionados à história do reino da Tchiyaka, que ofereçam diversão enquanto ensinam fatos históricos.
- 8) - Realizar eventos temáticos sazonais ou mensais, como festivais culturais ou feiras medievais, para atrair diferentes públicos.
- 9) - Estabelecer parcerias com escolas locais para criar programas educacionais que levem os alunos a explorar a história da região.
- 10)- Criar um espaço onde os visitantes possam discutir e refletir sobre a importância da história do reino da Tchiyaka em debates e mesas-redondas.
- 11)- Tornar o museu histórico uma experiência educativa e envolvente para os visitantes, promovendo uma compreensão mais profunda do passado do reino da Tchiyaka.

6. CONCLUSÃO

Olhando para o rol teórico-empírico e a discussão dos dados analisados, concluímos que, os objectivos desde o momento em que procuramos identificar os factores que estão na base da falta de divulgação da história do reino da Tchiyaka, descrevemos as causa da pouca divulgação da história do reino da Tchiyaka, Elaborar um plano de acção para a criação de um museu que visa divulgar a história do reino da Tchiyaka. 1. Preservação Cultural:** Um museu dedicado à história do Reino da Tchiyaka desempenharia um papel fundamental na preservação da cultura, tradições e memórias dessa civilização para as gerações presentes e futuras. Pois, é fundamental inferir que, a criação do museu no reino da Tchiyaka ofereceria uma oportunidade única para educar o público sobre um período importante da história, contribuindo para uma compreensão mais profunda das raízes culturais e sociais da região; permitiria que os visitantes se conectassem emocionalmente com o passado do Reino da Tchiyaka, explorando os eventos, pessoas e circunstâncias que moldaram a região.

Face ao exposto, recomendamos que, a administração local aceite a proposta de criação do museu histórico no reino da Tchiyaka, porque, pode proporcionar experiências variadas para diferentes tipos de visitantes, desde os interessados em tecnologia até os que preferem explorações mais tradicionais; os jovens ou realizadores de festas devem promover actividades folclóricas e culturais, envolvendo mais velhos que dominam a história do reino da Tchiyaka, para assim, passarem este conhecimento a jovem geração.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Andrade, M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação* 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2003.

Augusto Fifer à(s), *Realizadas exéquias do Rei da Tchiaka. Publicada pelas* 00:57 in ANGOP de 26.09.2013. Disponível

em:<http://www.bing.com/search?q=HUAMBO+SAFEKA&src=IE-TopResult&FORM=IE10TR>. Acessado aos 5 de Fevereiro de 2013.

Bento Sakatwala, informante. Depoimento prestado aos 25 de Julho de 2023.

Correio eletrónico

Francisco Jorge - *Os Ovimbundu _ Origem, Língua E Reinos*. Disponível em: <https://francismundo.comunidades.net/os-ovimbundu-origem-lingua-e-reinos> 2016. Acessado aos 28 de Janeiro de 2013.

Gil, A. C. *Metodologia do ensino superior, editora atlas S.A – São Paulo*. 2007.

<https://www.dicio.com.br/reino/>

In document Angola : *trilhos para o desenvolvimento* (Page 36-41). 2022

João Vicente Martins, in *Crenças Adivinhação e Medicina Tradicionais dos Tuchokwe do Nordeste de Angola*. 1.bp.blogspot.com; spiritosanto.wordpress.com; www.tpissarro.com-

Marconi, Maria de Andrade & Lakatos, Eva Maria *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Atlas; 2010.

Rei Luandjangombe quarto, informante. Depoimento prestado aos 29 de Julho de 2023.

Salomão Kamiaso, informante. Depoimento prestado aos 27 Julho de 2023.

ANEXOS

Imagem 1: montanha onde se estalou pela primeira vez o soba Kalwelwe.



Fonte (Autor,2023).

Imagem2: A corte do Rei Lwandjangombe IV do Reino da Tchiyaka.



Fonte (Autor,2023).

Imagem3: Fonte de água onde nasce o nome Tchiyaka.



Fonte (Autor,2023).

Imagem 4: área de recepção para os akokotos.



Fonte (Autor,2023).

Imagem5: entrada dos akokoto.



Fonte (Autor,2023).

Imagem 6: ombala do reino da Tchiyaka



Fonte (Autor,2023).

Imagem 7: Área de recepção dos produtos para se ter acesso aos akokoto.



Fonte (Autor,2023).

Imagem 8: o jango da ombala.



Fonte (Autor,2023).